



A VISÃO DE ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA SOCIEDADE, NA ESCOLA E NOS ESPORTES

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens.

Relato de experiência

Maria Rita Moraes VITÓRIO 1 (ProEF/UFMT)
maria.ritamoraes94@gmail.com

Manoel Francelino da Silva FILHO 2 (ProEF/UFMT UFMT)
mfilho1989@hotmail.com

Ricardo Chaves dos SANTOS 3 (ProEF/UFMT)
ricardo.ch1989@gmail.com

Luciane de Almeida GOMES 4 (Faculdade de Educação Física/UFMT)
luciane.gomes@ufmt.br

1 Introdução

As temáticas acerca das diferenças de gênero no contexto escolar geralmente não são tão problematizadas, apesar de serem parte das relações sociais e educacionais no ambiente escolar, e por tanto surge-se a necessidade de tratá-la nas aulas.

Os aspectos relacionados às diferenças e aos gêneros, são preponderantemente influenciadoras das relações sociais e da construção moral e subjetiva desse sujeito criança, que futuramente será um adulto que compreenderá e respeitará ou não a diversidade humana.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta objetivos que nos indicam a necessidade de conviver, conhecer, ofertar e de organizar ações pedagógicas, problematizando conceitos e valores relacionados às diferenças, à cultura e à identidade. E também assegura “a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais”, Brasil (2018, p.221). Mas os movimentos e ações pedagógicas desenvolvidas na sala de aula que favorecem a reflexão e vivências inclusivas acerca deste tema em questão ainda não são muito recorrentes, nem facilmente identificadas.

Carvalho e Guizzo (2016) destacam que, nos últimos anos a temática gênero tem sido abordada e incluída nos currículos da área da educação, porém, ainda falta muito, a desigualdade de gênero ainda não é tratada de forma suficiente, pensando em uma das finalidades do ensino fundamental, que é de favorecer estudantes que podem se tornar sujeitos ativos e críticos, quando criança e até na fase adulta. Os autores afirmam que é preciso pensar

Realização



nessa temática, “viabilizando a construção de uma sociedade menos desigual, minimizando diferenças como, por exemplo, aquelas relacionadas a gênero e sexualidade.

Trazer essa temática na escola é importante, falar sobre os estereótipos de gênero, da diversidade, das diferenças, da cultura e identidade no âmbito da sociedade, da escolar e nos esportes ajuda a criar um ambiente mais inclusivo, onde todos os estudantes se sintam ouvidos e valorizados. Vago (2009) nos traz a importância de valorizar a escola, pois ela é um lugar de cultura e pertencimento que vai auxiliar seres humanos a desenvolverem um espaço de interações, em que acontecerão trocas de experiências por vezes enriquecedoras.

A desigualdade de gênero ainda está presente na sociedade contemporânea, nos esportes, no mercado de trabalho e em muitos outros ambientes. Mourão e Gomes (2004) cita que o mundo do esporte é conhecido como um ambiente majoritariamente masculino, mesmo com a constante evolução das mulheres por seus direitos e reconhecimento às diferenças.

Atualmente, mesmo com o crescente aumento das mulheres no mercado de trabalho ainda existe uma desigualdade referente a diversos aspectos, como: faixas salariais e postos de trabalho que são ocupados por elas. De acordo com Cembranel, Floriano e Cardoso (2020) a desigualdade está presente na distinção salarial e no desrespeito da equipe quando se tem uma figura feminina em um cargo de liderança.

De acordo com Brasil (2024), as mulheres ganham 19,4% a menos que os homens no Brasil, sendo que a diferença varia de acordo com o grande grupo ocupacional. Em cargos de dirigentes e gerentes, por exemplo, a diferença de remuneração chega a 25,2%. Nos esportes isso também não é diferente, tendo uma desvalorização salarial e falta incentivo para as mulheres na carreira de atleta profissional. Esses são fatores que devem ser apontados quando se constata que o mercado de trabalho no Brasil não tem o mesmo encorajamento para as mulheres.

Sendo assim, através de uma atividade relacionada a disciplina “Problemáticas da Educação Física”, do mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, nos sentimos desafiados a trabalhar com essa temática de gênero em uma aula de Educação Física no ambiente escolar.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência realizada com estudantes do 4º ano do ensino fundamental – anos iniciais, de uma escola municipal de Cuiabá – MT, que buscou destacar as visões e opiniões dos alunos (as) sobre a desigualdade de gênero na sociedade, na escola e nos esportes. Para contextualizar o tema, utilizamos um vídeo de experimento social sobre gênero no esporte, um questionário com questões voltadas as

percepções a respeito do vídeo e uma atividade didática com o tema de “Empoderamento, liderança e autoestima”.

2 Procedimentos metodológicos

A aula aconteceu numa unidade escolar no município de Cuiabá, em uma turma com 30 alunos, e consistiu em uma intervenção exigida pela disciplina Problemáticas da Educação Física, parte do ProEF – Mestrado Profissional Educação Física em Rede Nacional.

Essa intervenção tinha como protocolo a reprodução de um vídeo aos estudantes. Foram disponibilizadas três opções, onde dois possuíam legendas. Foi escolhido o terceiro, pois seria mais fácil a identificação dos estudantes com o tema proposto. Utilizamos o “Invisible Players/Jogadoras invisíveis” disponível no Canal ESPN Brasil (Youtube), que se tratava de uma campanha publicitária, levada ao ar pelos canais da ESPN, no dia 08 de março de 2016 (em comemoração ao dia internacional da mulher), que marcava o lançamento do portal EspnW, uma plataforma digital esportiva com foco no público feminino. O vídeo exibiu um experimento social no qual as pessoas são desafiadas a adivinhar, a partir de silhuetas de pessoas em vídeos: quem fez esse gol? Quem fez essa cesta? Quem surfou essa onda? por exemplo. O vídeo foi baixado da plataforma YouTube e reproduzido para a turma.

Durante a reprodução do vídeo era possível verificar as reações de surpresa quando os estudantes viam que as silhuetas que todos achavam que eram de homens esportistas na verdade eram de mulheres esportistas, que faziam os esportes com a mesma maestria que os homens.

Após a reprodução do vídeo para a turma, foi criado um roteiro de questões para que os estudantes pudessem responder a partir do que tinham visto no vídeo reproduzido, como por exemplo:

Tabela 1 – Roteiro de Questões

Questões Trabalhadas
1 - O que vocês acharam do vídeo?
2 - Qual assunto ele aborda?
3 - O que ele quer ensinar?
4 - Vocês acham que há essa diferença ou desigualdade entre os homens e as mulheres no esporte ou na vida profissional?
5 - Se a resposta for sim, deem exemplos dessas situações.

Fonte: Autoria própria (2024).

Tivemos várias respostas interessantes, pois a turma compreendeu muito bem a proposta do vídeo e o que ele abordava, que era a questão da desigualdade de gênero, em específico no vídeo do esporte. Muitos estudantes chegaram a comentar de desigualdades de gênero que veem em casa, sendo apenas suas mães a fazerem os serviços domésticos, além de trabalharem fora e seus pais não ajudarem.

Em sequência desse momento de respostas das questões, foi aplicada uma atividade didática com o tema de “Empoderamento, liderança e autoestima”. A atividade era um tipo de caça estereótipos, que é uma sequência diádica do produto educacional de Sousa (2023), com o objetivo de identificar estereótipos atribuídos a homens e a mulheres na sociedade e na escola, e incentivar as crianças a expressarem suas ideias. Essa atividade foi realizada em sala e utilizamos alguns recursos didáticos, como revistas, tesouras e fita adesiva.

Conversamos com a turma e separamos em grupos, em formato de estafeta (porém sem a competição). Os estudantes buscavam uma figura que foi recortada e traziam para colar no quadro, sendo necessário, pelo menos, organizar figuras de profissões, brinquedos e brincadeiras. O quadro já estava organizado com uma fita para que essa figura ficasse exposta. De um lado estava escrito “Meninas e Mulheres”, e do outro, “Meninos e Homens”, e no meio estava “Para todos”. Os estudantes iam colando as figuras de acordo com que identificavam nelas. No final da atividade tivemos uma roda de conversa, onde eles expressavam seus sentimentos em algumas palavras, trazendo mensagens positivas de autoestima, empoderamento e liderança para todos os grupos.

3 Resultados

A atividade desenvolvida proporcionou uma aproximação dos estudantes desta unidade educacional do município de Cuiabá – MT com os estereótipos atribuídos a homens e mulheres na sociedade, na escola e com as questões de gênero, permitindo refletir sobre o papel da mulher e do homem na sociedade, sobre equidade e sobre a importância da autoestima, do empoderamento, do respeito.

Quando os estudantes tiveram que relacionar as figuras disponibilizadas e colá-las no quadro, dividindo nas escritas de “Meninas e Mulheres”, e do outro, “Meninos e Homens”, e no meio estava “Para todos”, eles tinham a consciência de que todas as figuras eram para ambos os gêneros, sendo profissões, esportes, brinquedos e atividades cotidianas.

Foi questionado num momento que surgiu a figura de um táxi, se essa profissão poderia ser para os homens e para as mulheres e prontamente uma aluna respondeu: “sim, inclusive tenho uma tia que trabalha como motorista de UBER”. Isso mostra que os estudantes entendem que essa diferença não se aplica mais como antigamente e as mulheres estão ocupando espaços em diversas profissões.

Figura 1 – Atividade estereótipos atribuídos a homens e mulheres



Fonte: acervo dos professores (2024).

Essa intervenção realizada na aula de Educação Física possibilitou fomentar e organizar no espaço escolar momentos de vivências em que os alunos (as) puderam refletir e aprender acerca dos estereótipos de gênero e de como isso ainda está presente na sociedade, cabendo aos professores promover experiências que conscientizem os alunos sobre a temática.

4 Considerações finais

Entendemos a importância de trabalhar sobre a desigualdade de gênero, nas aulas de Educação Física, apesar de pouco se ver essa temática no dia a dia escolar. A ausência desse debate na escola favorece os agrupamentos por gênero, reforçando-os através de atitudes e palavras que vão incutindo nas crianças a ideia de separação de meninos e meninas, homens e mulheres na escola e na sociedade. E isso se torna mais evidente nos esportes, que foi o vídeo tematizado na aula. A habilidade demonstrada nos esportes em nossa cultura, ainda é tida como “coisa de homem”, este tipo de compreensão, referenciada na cultura corporal, deve ser desmistificada pela escola, e também nas aulas de Educação Física.

A proposta de trabalhar sobre gênero no contexto escolar representa um grande desafio, pois é um tema ainda repleto de tabus e preconceitos. Tematizar os estereótipos e as questões

de gênero no Ensino Fundamental se faz necessário para debater e prevenir que futuras e futuros cidadãs e cidadãos reproduzam modelos retrógrados de vivência em sociedade. Trabalhar a equidade de gênero nas aulas e formas de empoderar mulheres e meninas nos esportes e na escola são algumas alternativas para conseguir “driblar” essas desigualdades.

Enfim, a Educação Física como componente curricular deve ser trabalhada de forma ampla, onde promovam reflexões, abordando temas relevantes e necessários na sociedade atual. Por isso, este relato torna-se fundamental para valorizar e ampliar a discussão sobre essa temática.

Referências

BRASIL, Espn (ESPN Brasil). **espnW Brasil - Invisible Players**. YouTube, 8 de mar. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoZrZ7qPqjo>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego: **Mulheres recebem 19,4% a menos que os homens, aponta 1º Relatório de Transparência Salarial**. GOV.BR, 01 de abr. de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheresrecebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparenciasalarial>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. **Políticas curriculares de educação infantil: um olhar para as interfaces entre gênero, sexualidade e escola**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 25, n. 45, jan./abr. 2016, p. 192.

CEMBRANEL, Priscila; FLORIANO, Leonardo; CARDOSO, Jessica. **Mulheres em Cargos de Liderança e os seus Desafios no Mercado de Trabalho**. Revista de Ciências da Administração. Santa Catarina, v. 22, n. 57, p. 57-67, ago. 2020

MOURÃO, Ludmila; GOMES, Euza Maria. Mulheres na Administração Esportiva Brasileira: uma trajetória em curso. In: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004.

SOUSA, Marlucci Micheli de. Universidade Federal de Mato Grosso. **Uma análise sobre a importância da desconstrução de estereótipos no ensino da Educação Física**. Cuiabá - Mato Grosso, 2023.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude**. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 1, 2009.